

## EDITORIAL

A revista Comunicação e Informação organiza, mais uma vez, um número especial dedicado ao cinema. O sucesso das edições anteriores demonstrou o interesse crescente do público universitário pela área das imagens. Futuros mestrandos e doutorandos, bem como aqueles que já cursam a pós-graduação, procuram cada vez mais informações confiáveis e cursos de cinema e de comunicação.

O motivo principal dessa intensa busca é a consolidação da presença das imagens no contexto mundial e, para nós, compreender a sua especificidade na América Latina. Aqui, no mundo latino-americano, a população passou rapidamente do domínio da cultura oral para o mundo das imagens, sem dominar necessariamente o "mundo da escrita".

Celebra-se a nossa intimidade com as imagens, em função do forte aparato telemático-imagético enraizado no país. No entanto, o significado dessa pletera de visualidade é precisa ser ainda mais problematizada. Temos realmente muitas imagens em trânsito e a ainda poucos estudos sobre as influências e as implicações de tal fenômeno.

A revista Comunicação e Informação contribui com esse debate, ao reunir vários textos que tentam compreender o cinema e o fenômeno das imagens. Ismail Xavier traça um paralelo entre o filme Bom dia babilônia, dos irmãos Tavianni, e o criador da narrativa clássica no cinema, David Griffith.

Carlos Gerbase escreve "um breve estudo sobre a representação do corpo feminino no cinema, considerando outras linguagens (como a literatura e o teatro) e a tradição repressiva à sexualidade na filosofia ocidental". Sandra Machado escreveu sobre a economia e a política dos estereótipos de gênero no cinema de Hollywood. Chalini Barros descreve a distribuição de conteúdo audiovisual com as configurações de fronteiras em escala mundial e Maria Luiza Mendonça faz uma digressão sobre a diversidade cultural e a representação que a mídia faz dos grupos minoritários canadenses.

Rubens Machado Jr. sintetiza uma "série de preocupações presentes na relação entre a cidade e o cinema" e mostra as representações cinematográficas da cidade de São Paulo em vários períodos históricos. Fábio Rocha estuda as estéticas contemporâneas da periferia no documentário O Rap do Pequeno Príncipe contra as Almas Sebosas. O cinema documentário é ainda objeto de estudo no texto de Karina de Souza, que discute o filme A invenção da infância, de Liliana Sulzbach. Há também uma abordagem sobre as identidades no texto de Luiza Cristina Lusvarghi, "O realismo como estratégia e fator de identidade no cinema contemporâneo".

Todos os textos problematizam as imagens e os temas modernos e contemporâneos. Os autores levantam questões, colocam o cinema em diálogo com outras áreas do conhecimento, pensam o novo estatuto das imagens e as relações com a emergência das grandes metrópoles e abordam os gêneros e o audiovisual.

Boa leitura!

Lisandro Nogueira  
*Editor*

Maria Luiza Martins de Mendonça  
*Sub-editora*